

O IMPACTO DA ANSIEDADE NA DISFUNÇÃO SEXUAL DE MULHERES USUÁRIAS DE AMBULATÓRIOS PÚBLICOS DE PELOTAS

LUMA LORRANA TEIXEIRA FIGUEIREDO¹
MARTA SOLANGE STREICHER JANELLI DA SILVA²
ANA LAURA CRUZEIRO³

¹ Universidade Federal de Pelotas- luma.lorrana@yahoo.com.br

² Universidade Federal de Pelotas- martajanelli@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas- alcruzeiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As disfunções sexuais se caracterizam por alterações psicofisiológicas no ciclo de resposta sexual (desejo, excitação, orgasmo e resolução) e causam dificuldades no relacionamento interpessoal e tem como um de seus fatores determinantes a ansiedade. (LUCENA, 2013; PRADO 2010)

A ansiedade caracteriza-se por o comportamento normal a um estímulo que represente temor. Porém, muitas vezes, tem uma intensidade tão grande que pode comprometer o desempenho de uma pessoa. Se manifesta através de sintomas psicológicos e/ou físicos, sendo considerada patológica quando acontece sem que haja motivo real e suficiente para tal. (TUNG, 2011)

Mesmo que a causa seja orgânica, a ansiedade está relacionada, podendo ser um potencializador da disfunção sexual, estando presente até mesmo em mulheres com ausência de disfunção, causando distração cognitiva e interferindo na resposta sexual.

PRADO (2010), em seu estudo de comportamento sexual brasileiro (ECO) aponta que, em média, 30% das mulheres brasileiras apresentam algum tipo de disfunção sexual, sendo as principais queixas falta de desejo (34,65%) e dificuldades para obter o orgasmo (29,3%).

LUCENA (2013), mostra dados de um estudo feito com mulheres ansiosas, onde 41% das mulheres tinham alguma disfunção sexual.

Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo avaliar a relação entre ansiedade e disfunção sexual em mulheres de 18 a 40 anos usuárias de ambulatórios públicos de Pelotas, RS.

2. METODOLOGIA

Este trabalho mostra dados preliminares de um estudo transversal que está sendo realizado com usuárias de dois ambulatórios públicos da cidade de Pelotas, com faixa etária de 18 a 40 anos. O projeto de pesquisa “Disfunções sexuais em usuárias de ambulatórios públicos de Pelotas” foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, sob o número 497.445.

A primeira parte da coleta de dados foi realizada no Campus Olivé Leite da Universidade Católica de Pelotas e a segunda parte está sendo realizada nos ambulatórios da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. As entrevistas são realizadas por alunas do curso de Psicologia da UFPEl.

Todas as mulheres que estavam na sala de espera e, tinham idade para serem incluídas na pesquisa, foram convidadas a participar. Após assinar o termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os dados foram colhidos através de questionários auto-aplicados com questões referentes a disfunção sexual, dados socioeconômicos, uso de substâncias, religiosidade, ansiedade, depressão e qualidade de vida.

O Índice de Função Sexual Feminina (FSFI) foi utilizado para investigar as disfunções sexuais e tem como objetivo avaliar a resposta sexual feminina nas seguintes fases: desejo sexual, excitação sexual, lubrificação vaginal, orgasmo, satisfação sexual e dor. O questionário apresenta dezenove questões que avaliam a vida e a função sexual durante as últimas quatro semanas. Para cada questão existe uma pontuação entre 0 a 5 que, de forma crescente, representa a presença da função questionada. Apenas nas questões sobre dor é que a pontuação é definida de forma invertida. É importante notar que se o escore de algum dos questionamentos for igual a zero, isso significa que não foi referida relação sexual no período avaliado. Ao final é apresentado um escore total, resultado da soma dos escores de cada domínio e multiplicado por um fator homogêneo determinado. Com base neste escore é possível, então, avaliar se a população possui disfunção sexual. Este instrumento foi adaptado e validado para utilização no Brasil e vem sendo utilizado em diversas pesquisas relacionadas à sexualidade feminina (PACAGNELLA, 2008).

Utilizou-se para levantamentos dos dados relativos a ansiedade, o Inventário de Ansiedade de Beck, uma medida de ansiedade, composta por 21 itens que apresentam características dos sintomas ansiosos, onde a usuária deveria marcar numa escala de 0 a 3 o nível de incomodo por cada sintoma na última semana. Os itens somados resultam em escore total que pode variar de 0 a 63 (POLISSENI, 2009). Considerou-se com ansiedade, as mulheres com pontuação maior que 11 neste instrumento.

Todas as mulheres com indicativo de ansiedade foram encaminhadas para o Ambulatório de Pesquisa da Universidade Católica de Pelotas.

Os dados foram codificados, revisados e duplamente digitados no programa Epi Info 6.0, com programação de amplitude e consistência para entrada dos dados. No programa SPSS foi realizado a análise univariada para caracterizar a amostra estudada e a análise bivariada para investigação da diferença de médias entre os escores de pontuação nos domínios de disfunção sexual e a ansiedade, utilizando o teste-t.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra preliminar está composta de 307 mulheres. Do total desta amostra, a média de idade das entrevistadas foi 27,3 anos, 52,2% eram da classe socioeconômica D/E, 84,9% tinham 12 anos ou mais de escolaridade. Em relação à religião, 80,7% afirmaram ter uma religião e 29,5% apresentaram depressão. As mulheres casadas ou que vivem com um companheiro totalizaram 61,5% da amostra. A prevalência de disfunção sexual encontrada foi de 33,6%. Das mulheres entrevistadas 30,7% eram gestantes e 35,6% apresentaram ansiedade.

As entrevistadas apresentaram médias de $4,27 \pm 2,49$ para desejo, $4,51 \pm 2,75$ para excitação, $5,02 \pm 2,96$ para lubrificação, $5,07 \pm 2,96$ para orgasmo, $5,48 \pm 2,98$ para satisfação, e $5,29 \pm 3,12$ para o escore de dor.

Em relação à análise bivariada, as mulheres que apresentaram ansiedade têm uma menor média de desejo sexual ($3,14 \pm 1,77$) em relação às mulheres que não tem ansiedade ($4,06 \pm 1,70$ e $p=0,000$). As entrevistadas com sintomas ansiosos têm uma menor média de excitação ($3,46 \pm 2,39$) em relação às mulheres que não tem os sintomas ($4,42 \pm 2,09$ e $p=0,003$). Para os escores de lubrificação, as usuárias apresentaram menor média ($3,97 \pm 2,72$) quando mostraram-se com sintomas de ansiedade, comparando com as que não apresentaram ($4,97 \pm 2,31$ e $p=0,006$).

As mulheres que apresentaram ansiedade têm uma menor média de pontuação na escala de orgasmo ($3,98 \pm 2,83$) em relação às que não tem ansiedade ($4,91 \pm 2,32$ e $p=0,011$). As usuárias que mostraram-se ansiosas, apresentaram uma média menor de satisfação sexual ($4,36 \pm 2,78$) comparadas com as que não estavam com ansiedade ($5,39 \pm 2,45$ e $p=0,006$). E, as médias para os escores de dor também foram menores entre as mulheres com ansiedade ($4,19 \pm 2,77$) comparadas com as médias para quem não tinha ansiedade ($5,21 \pm 2,64$ e $p=0,006$). A análise mostra resultados semelhantes com os encontrados na revisão de literatura, pois as menores médias dos escores são encontradas em mulheres que possuem ansiedade. (LUCENA, 2013). Somente para os escores de dor encontrou-se resultados inesperados, as mulheres que tinham ansiedade também apresentaram menores médias em relação às mulheres que não tinham ansiedade.

4. CONCLUSÕES

Diante dos resultados, nota-se que a ansiedade tem um grande impacto nas funções sexuais avaliadas, pois as médias nos domínios investigados foram menores quando as mulheres apresentaram ansiedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LUCENA, B B; ABDO C H N. O papel da ansiedade na (dis)função sexual. Programa de Estudos em Sexualidade (ProSex) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. **Diagn Tratamento**. 2013;18(2):94-8.

PACAGNELLA R, VIEIRA E, RODRIGUES Jr. O, SOUZA C. Adaptação transcultural do Female Sexual Function Index. **Cadernos de Saúde Pública**. 2008;24:416-26.

POLISSENI A, ARAUJO D, POLISSENI F, JUNIOR C, POLISSENI J, FERNANDES E, et. al. Depressão e ansiedade em mulheres climatéricas: fatores associados. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**. 2009;31:28-34.



PRADO, D S; MOTA, V P L P; LIMA, T I A. Prevalência de disfunção sexual em dois grupos de mulheres de diferentes níveis socioeconômicos. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro , v. 32, n. 3, Mar. 2010 .

TUNG, T. C; CORCHS F; JUSTO L P; RATSKE R; ANTONIO R; BARROS T P. Transtorno de Ansiedade- Manual Informativo. **ABRATA**. Planmark Editora Ltda, 2011.